

X ENCONTRO DA ABCP

Área Temática: Cultura Política e Democracia

Análise das decisões do eleitor sob a ótica das percepções econômicas na América Latina

Tarianna Lustosa Santos¹

Belo Horizonte - MG

30 de agosto a 02 de setembro/2016

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí. E-mail: tarianna@ufpi.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7255416628624585>.

Resumo: A decisão do voto é resultante de diversos elementos condicionantes que são originados pelo comportamento eleitoral construídos no decorrer da vida do eleitor, como grupo social a que pertencem, interesse pessoal, identificação partidária, ideologia etc. A economia, também, constitui um fator influenciador nas decisões de voto dos eleitores. A influência da economia sobre o comportamento político tem se tornado ao longo das últimas décadas um dos grandes campos de estudo da Ciência Política. Desde o início dos anos 1970, pesquisadores têm desenvolvido teorias e modelos para explicar por que os cidadãos aprovam ou desaprovam os governantes e/ou os partidos no poder, considerando o estado da economia. A Teoria do Voto Econômico ou, simplesmente, a relação entre economia e voto, desenvolveu-se pioneiramente nos países de democracia avançada, sendo principalmente concentradas nos Estados Unidos e em países europeus. Nos países latino-americanos esses estudos ainda são poucos. Baseado no que foi exposto, esta pesquisa tem como objetivo examinar a influência da percepção econômica dos indivíduos sobre suas escolhas eleitorais na América Latina. A metodologia utilizada será quantitativa com o uso de técnicas estatísticas em dados referentes à intenção de voto e percepção econômica retirados da base de dados Latinobarômetro 1995-2013.

Palavras-Chaves: Intenção de Voto; Voto Econômico; América Latina.

Abstract: The decision of the vote is the result of several conditions elements that arise from the electoral behavior built during the life of the voter, as a social group to which they belong, personal interest, party identification, ideology etc. The economy, too, is a factor influencing the voting decisions of voters. The influence of the economy on the political behavior has become over the past decades a major political science fields of study. Since the early 1970s, researchers have developed theories and models to explain why citizens approve or disapprove of the government and / or the parties in power, considering the state of the economy. The Economic Vote theory or simply the relationship between economy and vote, innovatively developed in advanced democracies, is mainly concentrated in the United States and European countries. In Latin American countries such studies are still few. Based on the above, this research aims to examine the influence of the economic perceptions of individuals about their electoral choices in Latin America. The methodology used is quantitative with the use of statistical techniques in data on voting intention and economic perception removed from the Latinobarómetro 1995-2013 database.

Keywords: Voting Intention; Economic vote; Latin America.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento eleitoral, em particular a decisão do voto, é resultado de diversos elementos condicionantes que são originados no decorrer da vida dos cidadãos. Esse pode ser influenciado por diversos fatores, assim como todo objeto de estudo relacionado ao comportamento humano, como por exemplo, o grupo social a que pertencem, os interesses pessoais, a identificação partidária, a ideologia, a religião, os sistemas de valores, a avaliação dos candidatos e dos governos, as políticas públicas implementadas, as características pessoais dos políticos, a mídia e, mais recentemente, as emoções etc.

A discussão acerca da influência desses fatores nas escolhas eleitorais dos indivíduos tem sido continuamente explorada por áreas como a Economia, a Ciência Política, a Sociologia e a Psicologia, cujos estudos deram origem as teorias clássicas do comportamento eleitoral – a Teoria Sociológica, a Teoria Psicológica e a Teoria da Escolha Racional. Essas teorias são reconhecidas e habitualmente utilizadas para abordar o comportamento eleitoral na literatura clássica internacional e nacional.

Dentro do rol de fatores que podem influenciar o comportamento político-eleitoral, o econômico (variáveis macroeconômicas) ou a avaliação (percepção) da situação econômica do país, tornou-se, também, ao longo das últimas décadas, objeto de estudo da Ciência Política (Downs, 1999; Kramer, 1971; Nordhaus, 1975; Kinder; Kiewiet, 1981; Lewis-Beck, 1988; Rogoff, 1990).

Apesar dessa corrente teórica ser um campo de estudo relativamente recente², a relação entre economia e voto não é uma constante, pois são necessárias determinadas circunstâncias específicas para que essa relação ocorra em maior ou menor intensidade (CAMARGOS, 2006). Segundo Belluci (1984), uma das condições para que o ocorra o Voto Econômico é que o eleitor tenha clareza de responsabilidade para punir ou recompensar seus governantes. Em países onde há elevada descentralização de poder ou muitas coalizões governamentais, por exemplo, a clareza de responsabilidade é menor e, portanto, menor será a capacidade dos eleitores em punir ou recompensar seus governantes (POWELL; WHITTEN, 1993; SAMUELS, 2004).

As análises para a América Latina ainda são poucas se comparadas à quantidade de estudos existentes para os Estados Unidos e para países do continente europeu, por exemplo. Em levantamento realizado por Lewis-Beck e Stegmaier (2008), existem mais de 400 livros e artigos sobre Voto Econômico nos Estados Unidos e em países do ocidente

² A primeira abordagem sobre a relação entre economia e comportamento eleitoral deu-se com Anthony Downs, no seu livro "Uma Teoria Econômica da Democracia", publicado em 1957. Downs (1999) foi o primeiro autor a especular sobre as avaliações dos eleitores, no que se refere a suas expectativas futuras sobre a performance econômica e voto para o partido que lhe garantisse a maior utilidade (benefícios).

Europeu. Apesar do número considerável de estudos, Camargos (2013) considera que esses têm encontrado dificuldades em demonstrar resultados consistentes.

Os estudos encontrados para a América Latina, em sua maioria, contemplam análises individuais de países ou ano/eleição em específico (MENEGUELLO, 1996; WEYLAND, 1998, 2003; CARREIRÃO, 1999; CAMARGOS, 2013) e/ou análises de grupos relativamente pequeno de países e período de tempo (REMMER, 1991; LEWIS-BECK; RATTO, 2013). Além disso, não foi encontrado, durante essa pesquisa, nenhum estudo comparado sobre a região que levasse em consideração as diferenças políticas-institucionais dos países, cujo desenho pode modificar a avaliação do eleitor sobre a economia, como enfatiza Powell e Whitten (1993), ao defenderem que as instituições e o contexto político podem alterar as condições em que o Voto Econômico ocorre.

Assim, levando em consideração que a) os estudos em países com democracias recentes e economias instáveis, como os países da América Latina, ainda são relativamente poucos estudados quando comparados aos países de democracias avançadas e economias estáveis; b) que os estudos existentes para a região são realizados, geralmente, em um único país ou em um grupo pequeno de países em curtos períodos de tempo; c) que os estudos existentes concentram-se em sua maioria na primeira onda apontada por Veiga (2013); d) que nos estudos encontrados para a região, durante o levantamento do referencial teórico desta pesquisa, os diferentes arranjos políticos-institucionais dos países não foram levados em consideração, propomos para esta pesquisa o preenchimento dessas lacunas com uma investigação com um número maior de países da região, com uma série temporal maior e com a inclusão de variáveis político-institucionais.

O presente trabalho tem como objetivo examinar se as percepções dos eleitores latino-americanos sobre o desempenho econômico de seus países exercem alguma influência sobre sua preferência pelo partido que está no poder.

A importância desse trabalho está na contribuição à agenda de pesquisa empírica sobre comportamento eleitoral, sobretudo, a agenda de pesquisa sobre o voto econômico. Essa pesquisa, também, se justifica pela importância de aumentar a compreensão da relação entre os valores que os eleitores atribuem ao desempenho econômico e, a partir daí suas escolhas eleitorais. O estudo desse fenômeno tem demonstrado resultados diversos quanto ao impacto da economia. Muita dessa diversidade de resultados deriva do fato de existirem duas ideias coerentes que defendem impactos diferentes sobre a participação. Uma primeira, que incorpora o princípio da responsabilização de forma indireta, considera que o desempenho econômico pode incentivar alguns eleitores a votar com o intuito de aumentarem as possibilidades de mudanças. E, uma segunda, que defende que numa recessão econômica, por exemplo, as pessoas mais afetadas concentram-se especialmente nos seus próprios problemas e menos na política, o que diminui a propensão a participar.

2 TEORIA DO VOTO ECONÔMICO

A Teoria do Voto Econômico ou, simplesmente, a relação entre economia e voto, desenvolveu-se pioneiramente nos países de democracia avançada, sendo principalmente concentradas nos Estados Unidos e em países europeus. Os estudos em democracias recentes, como a América Latina, ainda são relativamente poucos se comparados a gama de estudos que o primeiro detém e, “entre os poucos que existem, a maioria deles se concentram em momentos de crise econômica”, demonstrando “[...] a centralidade da economia ou alguns dos seus aspectos em uma situação de crise” (VEIGA, 2013, p. 02).

Um ponto bastante interessante apontando por Bellucci (1984, p. 390), é que existem três condições essenciais para que o voto econômico ocorra:

1. o eleitorado deverá ser capaz de identificar os governantes e de os responsabilizar pela *performance* da economia [clareza de responsabilidade];
2. o eleitorado deverá ter a possibilidade de votar pela oposição com hipóteses reais de alcançar o poder;
3. a distância ideológica entre os partidos deverá ser suficientemente pequena para permitir que cada um deles constitua uma alternativa de voto credível (BELLUCCI, 1984, p. 390, tradução nossa)³.

Segundo Veiga (2013), os estudos sobre voto econômico podem ser divididos em três fases ou ondas de pesquisa como destacou a autora. Na primeira onda, estão os estudos que examinam indicadores macroeconômicos (taxa de inflação, renda, desemprego etc.) e estes normalmente utilizaram dados agregados e suas análises eram *cross-sectional* ou de séries temporais. Na segunda onda, as medidas econômicas subjetivas são substituídas por medidas objetivas, ou seja, os indicadores macroeconômicos foram substituídos por avaliações que os indivíduos têm sobre a economia.

2.1 Tipologias do Voto Econômico

Segundo Linn, Nagler & Morales (2010) o voto econômico pode assumir as seguintes formas: a) o eleitor avalia a própria situação econômica comparando-as com situações no passado, tendo, portanto, uma visão egotrópica retrospectiva, b) o eleitor avalia a situação econômica nacional no passado tendo, portanto, uma visão sociotrópica retrospectiva, c) o eleitor avalia sua própria situação econômica com expectativas para o futuro, tendo, portanto,

³ 1. the electorate must be able to identity and hold the incumbent responsibility for the performance of the economy; 2. the electorate must be able to x a vote for the opposition which had a small chance to archive power; 3. the ideological distance among the parties small enough to allow each of them constitutes an alternative to vote credible (BELLUCCI, 1984, p. 390).

uma visão egotrópica prospectiva ou d) o eleitor avalia a situação econômica nacional com expectativas para o futuro, tendo, portanto, uma visão sociotrópica prospectiva.

Essa discussão sobre as formas do voto, segundo Linn, Nagler & Morales (2010), foram desdobramentos da teoria do voto econômico, tendo como base os resultados apontados por Kramer (1971). Dessa forma, o primeiro desdobramento foi a discussão acerca da visão sociotrópica e egotrópica:

O primeiro refinamento do trabalho base de Kramer a ser desenvolvido foi a pesquisa analisando se os eleitores estavam realmente olhando para o estado da economia global na votação, ou se eles estavam examinando sua própria situação econômica pessoal (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 401, tradução nossa).⁴

No entanto, ao considerar as condições econômicas como fatores decisivos para os eleitores, não se pode deixar de atentar para a questão temporal das mudanças econômicas, visto que “o horizonte de tempo relevante para os eleitores tem importante implicações tanto para a sofisticação dos eleitores quanto para a interpretação dos resultados eleitorais (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 404, tradução nossa)⁵. Dessa forma, os estudiosos do voto econômico voltaram-se não só a discussão do voto sociotrópico (*sociotropic*) versus voto egotrópico (*pocketbook*) mas também do voto retrospectivo (*retrospective*) versus voto prospectivo (*prospective*).

Downs (1999) foi o primeiro a especular sobre as avaliações dos eleitores, suas expectativas futuras sobre a performance econômica e voto para o partido que lhe garantisse a maior utilidade (benefícios).

Nas próximas seções desse trabalho serão expostos alguns estudos de caso de autores que se dedicaram a análise da teoria do voto econômico tanto países de democracia avançada quanto em países de democracia recente, alguns deles realizaram análises *single-country* e outros *cross-sectional* utilizando dados individuais e/ou dados agregados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem empírico-analítica com corte transversal agrupado (*pooled cross-section*), pois agrupa cortes transversais em diferentes anos de forma a assumir tanto características transversal quanto de séries temporais (WOOLDRIDGE, 2011).

⁴ “The first refinement of the basic Kramer work to be developed was research analyzing whether voters were actually looking at the state of the *aggregate* economy in voting, or whether they were examining their own *personal* economic situation” (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 401, grifo do autor).

⁵ “The time horizon relevant to voters has important implications both for the sophistication of voters and the interpretation of election outcomes (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 404).

A amostra da pesquisa foi retirada da base de dados do *Polity IV Project*⁶, do CEPALSTAT da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), do *World Development Indicators* do Banco Mundial, no nível de país, e do *survey* Latinobarômetro, no nível de indivíduo. O Latinobarômetro é uma pesquisa de opinião pública anual que representa as opiniões, atitudes, comportamentos e valores dos cidadãos latino-americanos, proporcionando melhor compreensão dos problemas políticos, econômicos e sociais de cada país e da região, além da compreensão dos fenômenos sociais.

As pesquisas são desenvolvidas pela *Corporación Latinobarómetro*, uma Organização Não-Governamental cuja sede fica em Santiago, no Chile. A pesquisa realizada, através de questionários, é realizada desde 1995 na Espanha e em 18 (dezoito) países da América Latina e versa sobre variados temas como: desenvolvimento da democracia, percepção da economia, da sociedade, atitudes públicas, política, cultura política, confiança, valores, comportamentos etc.

Nessa pesquisa propomos a análise de 18 (dezoito) países latino-americanos constantes na base de dados do Latinobarômetro: Argentina, Bolívia, Brasil, Costa Rica, Colômbia, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, República Dominicana e Venezuela⁷.

O período de análise estabelecido para esta pesquisa foi de 1995 a 2013⁸, considerando que este foi o período em que se encontraram dados disponíveis na base de dados da Organização, e que representa uma amostra significativa de sujeitos e suficiente para a realização dos testes empíricos.

O tamanho da amostra da pesquisa Latinobarômetro variou ao longo dos anos de coleta. Isso porque a coleta das informações é realizada por várias empresas que são contratadas em cada país para realizar essa coleta.⁹ No entanto, as metodologias utilizadas

⁶ O *Polity IV Project* é um projeto de pesquisa quantitativa em organizações políticas governamentais conduzido pelo European Data Center for Work and Welfare (EDAC)⁶.

⁷ A pesquisa é realizada em quase todos os países da América Latina, com exceção de Cuba e Haiti.

⁸ Segundo a *Corporación Latinobarómetro*, por questões de logística, nos anos de 1999 e 2012 o *survey* não foi realizado.

⁹ As empresas contratadas para a coleta das informações no Brasil foram a *CBPA Mori*, em 1995 e 1996, a *Vox Populi*, em 1997, e a partir de 1998, a coleta dos no país foi conduzida pelo *Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE)*. Na Argentina, as empresas contratadas foram a *Mori Argentina*, de 1995 a 2004 e, a partir de 2005 a *IPSOS Argentina*. Na Bolívia, as empresas contratadas foram a *Encuestas y Estudios*, em 1996, a *Equipos Mori Consultores*, em 1997, 1998, 2001, 2003-2011, a *Apoyo, Opinión y Mercado*, em 2000 e 2002. No Chile, a empresa contratada foi a *Mori Chile*, que realizada a coleta desde 1995. Na Colômbia, as empresas contratadas foram a *Yankelovich Partners*, de 1996 a 2002, a *Yanhaas*, em 2003 e, o Centro Nacional de Consultoria, a partir de 2004. Na Costa Rica, as empresas contratadas foram a *Borge y Asociados*, de 1995 a 1996, a CEOP, de 1998 a 2000 e, a CID GALLUP, a partir de 2001. No Equador, as empresas contratadas foram a Informe Confidencial, de 1996 a 2001 e, a *Apoyo, Opinión y Mercado*, a partir de 2002. Em El Salvador, as empresas contratadas foram a *Borges y Asociados*, de 1996 a 1997, a CEOP, de 1998 a 2000 e, a CID GALLUP, a partir de 2001. Na Guatemala, as empresas contratadas foram a *Borges y Asociados*, de 1996 a 1997, a CEOP, de 1998 a 2000 e, a CID GALLUP, a partir de 2001. Em Honduras, as empresas contratadas foram a *Borges y Asociados*, de 1996 a 1997, a CEOP, de 1998 a 2000 e, a CID GALLUP, a partir de 2001. No México, as empresas foram a Mori MÉXICO, de 1995 a 2000, a *Mund Americas*, a partir de 2001. Na Nicarágua, as empresas contratadas foram a *Borges y Asociados*, de 1996 a 1997, a CEOP, de 1998 a 2000 e, a CID GALLUP, a partir de 2001. No Panamá, as empresas contratadas foram a *Borges y Asociados*, de 1996 a 1997, a CEOP, de 1998 a 2000 e, a

são uniformes e estabelecidas pela *Corporación Latinobarómetro*. A seleção dos entrevistados e o tamanho amostral por país foi definido por etapas, sendo que o tipo de seleção utilizada é a aleatória simples com sorteio domiciliar ou por cotas de sexo ou idade. Na Tabela 1 estão relacionadas o número de amostras por ano e número de países que serão trabalhadas no banco de dados.

TABELA 1 – Número de Amostra e Países Observados Por Ano

Ano	Número de Amostra	Nº de Países da Amostra
1995	9.069	08
1996	18.719	17
1997	17.767	17
1998	17.839	17
2000	18.038	17
2001	18.135	17
2002	18.522	17
2003	18.638	17
2004	19.605	18
2005	20.222	18
2006	20.232	18
2007	20.212	18
2008	20.204	18
2009	20.204	18
2010	20.204	18
2011	20.204	18
2013	20.204	18
Total da Amostra	318.018	-

Fonte: Elaboração própria, com base em informações do Latinobarómetro 1995-2013.

Na Tabela 2 estão relacionadas o número de observações (amostra) por país. No total temos um N = 318.018 para 18 (dezoito países) e para um período de 17 (dezessete) anos.

TABELA 2 – Número de Amostra Por País

Países	Nº da Amostra
Argentina	20.395
Bolívia	17.760
Brasil	19.317
Chile	20.393
Colômbia	19.201
Costa Rica	15.999
El Salvador	16.066
Equador	19.200
Guatemala	15.998
Honduras	16.016
México	20.664
Nicarágua	16.067
Panamá	16.057
Paraguai	14.966
Peru	19.818
República Dominicana	9.000

CID GALLUP, a partir de 2001. No Paraguai, a empresa contratada foi a Equipo Mori Consultores, que realiza a coleta desde 1995. No Peru, a empresa contratada foi a *Apoyo, Opinión y Mercado*, desde 1995. Na República Dominicana, as empresas contratadas foram a *ESA Consultores*, em 2002 e, a CID GALLUP, a partir de 2004. No Uruguai, a empresa contratada foi a *Equipo Mori Consultores*, que realiza a coleta desde 1995. Na Venezuela, a empresa contratada foi a *Doxa Instituto de Pesquisa*, que realiza a coleta desde 1995.

Uruguai	20.401
Venezuela	20.700
Total	318.018

Fonte: Elaboração própria, com base em informações do Latinobarômetro 1995-2013.

A amostra final utilizada nas análises foi de 135.634 indivíduos que responderam na intenção de votos a preferência pelo partido no poder ou pelo partido de oposição em 18 países.

A escolha da América Latina deu-se pelo fato de que os estudos em democracias recentes e com economias instáveis, como são caracterizados os países dessa região, ainda são relativamente poucos se comparados a gama de estudos que os países com democracia consolidada e economia estável e, “entre os poucos [estudos] que existem, a maioria deles se concentram em momentos de crise econômica” (VEIGA, 2013, p. 02).

A América Latina caracteriza-se como uma região de história política, econômica e social muito específica, caracterizada por grande volatilidade econômica, instabilidades institucionais e grandes mudanças nos modelos de desenvolvimento. Durante a década de 1980 e meados da década de 1990 os países latino-americanos vivenciaram um contexto de transformações políticas e econômicas. Foi durante esse período que a maioria dos países latino-americanos abandonaram seus regimes autoritários e se (re)democratizaram e, no aspecto econômico, enfrentaram crises e instabilidades com forte estagnação econômica, retração da produção, concentração de renda e riqueza, alta de preços, elevadas taxas de desemprego, deterioração nos salários reais dos trabalhadores, colapso do emprego formal e baixo crescimento econômico, advindas do esgotamento do modelo de desenvolvimento e intervenção do Estado adotado pelos países da região e da crise fiscal.

3.1 Variáveis da pesquisa

3.1.1 Variável dependente

Nos estudos sobre Voto Econômico, tanto em países com democracias avançadas e democracias recentes, as análises utilizam-se de dados tanto a nível agregado quanto a nível subjetivo. No entanto, os estudos com dados subjetivos não são tão comuns, e as variáveis dependentes frequentemente encontradas são a popularidade ou a intenção de voto. (LEWIS-BECK; STEGMAIER, 2000, 2008). Para esta pesquisa, selecionaremos a intenção de voto como variável dependente. A escolha dessa variável deu-se por sua recorrência em todos os anos estudados e pela disponibilidade no banco de dados. A intenção de voto, na base de dados do Latinobarômetro, é medida utilizando-se a preferência dos indivíduos por um partido.

Como a variável dependente “intenção de voto” possui um grande número de categorias, visto que os países latino-americanos se caracterizam como sendo um sistema

multipartidário com uma média de 30 partidos políticos por país, optou-se por recategorizar a variável, classificando-a como partido (ou coalizão) no poder e partido (ou coalizão) de oposição. Para essa classificação foi realizado um levantamento¹⁰ dos partidos (ou coalizões) que estiveram no poder durante todo o período de 1995 a 2013. As demais categorias não agrupadas (Não tem idade legal/ não vota/ não se aplica; Vota nulo/Branco; Vota por pessoas, não por partidos; Não respondeu/ recusou/ não sabe e Voto secreto) foram considerados como dados ausentes (*missing*).

Pode-se argumentar que o uso da variável “intenção de voto” poderá ocasionar erros de mensuração, pois porque dependendo do momento da coleta da pesquisa o cenário da disputa eleitoral pode ainda não está consolidado. No entanto, argumentamos que a variável “intenção de voto” indica uma preferência do eleitor e não um comportamento. No que se refere ao problema de memória dos eleitores quanto a responsabilização dos governantes, Benton (2003), argumenta que a memória econômica dos eleitores latino-americanos é de longo prazo devido aos vinte anos de instabilidade vivenciados entre as décadas de 1980 e 1990.

Eu argumento que graças às recorrentes crises econômicas ao longo dos últimos 20 anos, os latino-americanos têm desenvolvido longas, sofisticadas memórias econômicas. Mais de um partido tem exposto os cidadãos a dificuldades, e os eleitores esperam punir vários partidos nas urnas. Embora o declínio econômico de longo prazo tenha levado os cidadãos a questionar as capacidades dos governos eleitos para atender suas necessidades, as preocupações econômicas afetam o comportamento eleitoral de acordo com o contexto eleitoral. Quando os arranjos políticos-institucionais permitem a entrada e sobrevivência de vários partidos no sistema, os eleitores adotam prazos mais longos ao escolher os partidos nas votações (BENTON, 2003, p. 418).¹¹

Assim, conforme o argumento de Benton (2003), os eleitores seriam capazes de responsabilizar os partidos incumbentes, e também, os partidos não incumbentes estabelecidos no sistema partidário, pelas crises econômicas sofridas pelo país, caso tal partido tenha ocupado a presidência durante esse período.

3.1.2 Variáveis independentes

¹⁰ Levantamento realizado através de dados dos sites *Political Data Base of Americas (Georgetown University)* e *Election Guide (USAID)*.

¹¹ “I argue that thanks to recurrent economic crisis over the past 20 years, Latin Americans have developed long, sophisticated economic memories. More than one party has exposed citizens to hardship, and voters hope to punish multiple parties at the polls. Although long-term economic decline has led citizens to question the capacities of elected governments to meet public needs, economic concerns affect voting behavior according to electoral context. When political institutional arrangements allow the entry and survival of multiple parties in systems, voters adopt longer time frames when choosing among parties at the polls” (BENTON, 2003, p.418).

Para essa pesquisa selecionamos como variáveis independentes, variáveis comumente utilizadas na literatura para esse tipo de estudo. Serão incluídas, assim, variáveis que indicam a percepção dos eleitores sobre as condições econômicas nacionais e individuais. O Quadro 1 apresenta as variáveis que demonstram como os eleitores avaliam as condições econômicas do país e sua situação econômica individual.

QUADRO 1 – Variáveis Independentes: Percepção Econômica

Pergunta dos Questionários ¹²	Respostas Possíveis	Tipo de Percepção
Você considera que a atual situação econômica do país está melhor, um pouco melhor, a mesma, um pouco pior ou muito pior do que há 12 meses?	Muito Melhor, Um Pouco Melhor, A Mesma, Um Pouco Pior, Muito Pior, Não Sabe, Não Respondeu.	Visão Sociotrópica Retrospectiva
E nos próximos 12 meses, você acha que, em geral, a situação econômica de seu país será muito melhor, um pouco melhor, a mesma, um pouco pior ou muito pior do que agora?	Muito Melhor, Um Pouco Melhor, A Mesma, Um Pouco Pior, Muito Pior, Não Sabe, Não Respondeu.	Visão Sociotrópica Prospectiva
Você considera que a sua situação econômica e da sua família está muito melhor, um pouco melhor, quase igual, um pouco pior ou muito pior do que há 12 meses atrás?	Muito Melhor, Um Pouco Melhor, A Mesma, Um Pouco Pior, Muito Pior, Não Sabe, Não Respondeu.	Visão Egotrópica Retrospectiva
E nos próximos 12 meses, você acha que a sua situação econômica e da sua família será muito melhor, um pouco melhor, quase igual, um pouco pior ou muito pior do que a que tem hoje?	Muito Melhor (1), Um Pouco Melhor (2), A Mesma (3), Um Pouco Pior (4), Muito Pior (5), Não Sabe (8), Não Respondeu (0)	Visão Egotrópica Prospectiva

Fonte: Elaboração própria, com base em informações do Questionário do Latinobarômetro 1995-2013.

Além das variáveis de percepção econômica serão incluídas, também, variáveis macroeconômicas como o PIB *per capita*, taxa de crescimento do PIB, taxa de desemprego e a taxa de inflação. A importância da inclusão dessas variáveis no modelo está na literatura já discutida no Capítulo 2. Essas variáveis macroeconômicas serão coletadas na base de dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e do *World Development Indicators*, base de dados do Banco Mundial.

Serão incluídas, ainda, variáveis sociodemográficas como sexo, renda, escolaridade, estado civil, idade e religião, bem como, auto-posicionamento ideológico do eleitor, satisfação com a democracia e apoio a democracia (Quadro 2), que também, com base na literatura, demonstraram-se importantes para estudos desse tipo. Todas essas variáveis constam no Latinobarômetro 1995-2013.

QUADRO 2 – Variáveis Independentes: Sociodemográficas (Sexo, Escolaridade, Estado Civil, Idade, Religião)

¹² A pergunta nos questionários de 1995 a 2000 para a percepção da visão sociotrópica atual foi: "você considera a situação econômica atual do país melhor, igual ou pior do que há doze meses?". Para a visão sociotrópica prospectiva foi: "e nos próximos 12 meses, você acha que, em geral, a situação econômica de seu país será melhor, igual ou pior do que agora? Para a visão sociotrópica retrospectiva foi: "você considera que sua situação econômica e de sua família é melhor, igual ou pior do que dozes meses atrás?". E para a visão egotrópica prospectiva foi: "e nos próximos 12 meses, você acha que a sua situação econômica e da sua família será melhor, igual ou pior do que a que tem hoje?". A pergunta no questionário de 2011 para a visão sociotrópica prospectiva foi: "como crê que será a situação econômica do país daqui a três anos?".

Pergunta dos Questionários	Respostas Possíveis
Sexo do entrevistado	Masculino, Feminino.
Qual a sua idade?	As respostas variam de 15 a 99 anos
Qual a sua religião?	Adventista, Culto Afro-Americano, Umbanda, etc., Agnóstico, Ateu, Acredita, mas não pertence a nenhuma igreja, Católica, Christian, Evangélica Batista, Evangélica Metodista, Evangélica Pentecostal, Evangélico sem especificações, Testemunha de Jeová, Judaica, Mórmon, Protestante, Espírita, Espírita / Kardecista, Não Sei, Nenhuma, Outras, Nenhuma resposta/ Recusada/Sem resposta.
Qual o seu estado civil?	Casado/Vive com o parceiro, Solteiro, Divorciado/Separado, Não sabe/Não respondeu.
Qual a sua escolaridade?	Analfabeto, Primário incompleto, Primário completo, Ensino médio completo/Técnico, Ensino médio incompleto/Técnico, Ensino superior incompleto, Ensino superior completo, Não sabe, Não respondeu/Recusada, Não aplicável, Não perguntada.
Na política fala-se normalmente em "esquerda" e "direita". Numa escala onde "0" é a esquerda e "10" a "direita", onde você se posicionaria?	Escala de "0" a "10", valores mais próximos a "0" correspondem a "esquerda", valores mais próximos a "10" correspondem a direita. Nenhuma, Não sabe, Não sabe/Não respondeu.
O salário que você recebe e a renda total de sua família permite que você cubra suas necessidades de forma satisfatória? Qual das seguintes afirmações descreve a sua situação?	É suficiente e conseguimos economizar, É suficiente e nós não temos problemas, Não é suficiente e temos problemas, Não é suficiente e temos grandes problemas, Não sabe, Não respondeu.
Em geral, você diria que está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia?	Muito satisfeito, Um pouco satisfeito, Não muito satisfeito, Insatisfeito.
Com qual das seguintes frases você está mais de acordo?	Democracia é preferível do que qualquer outro tipo de governo, Para pessoas como eu, não importa se temos uma democracia, Sob algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser melhor, Não sabe/não respondeu/ Recusou.

Fonte: Elaboração própria, com base em informações do Questionário do Latinobarômetro 1995-2013.

Tendo em vista que os países da América Latina apresentam uma engenharia institucional diferenciada entre si e, que estas podem modificar a avaliação do eleitor sobre o estado da economia, serão inseridas algumas variáveis que caracterizem o desenho institucional dos países latino-americanos. As variáveis pertinentes ao desenho institucional dos países foram coletadas nos sites da *Political Data Base Of Americas* desenvolvido pela *Georgetown University*, do *Election Guide* desenvolvido pela *Internacional Fundation For Electoral Systems/USAID* e de Saisi (2011).

Ainda, na caracterização do desenho institucional foi incluída a variável "longevidade democrática" coletada do banco de dados *Polity IV Project*. A estabilidade democrática é parte recorrente do debate acadêmico sobre as instituições políticas da região e continua a fazer parte das preocupações da Ciência Política. A variável "longevidade democrática" é medida pelo número de anos desde a mais recente mudança de regime ou o fim de um período de transição definido pela falta de instituições políticas estáveis.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 Plano de Análise

Os dados examinados tinham uma estrutura multinível composta por indivíduos (nível 1) e países (nível 2). Para descrever e apresentar as variáveis ao nível do indivíduo e do país foram utilizadas frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, e média e desvio padrão para as variáveis quantitativas. A distribuição do percentual da preferência pelo partido que está no poder, assim como, da preferência pelo partido de oposição foi comparada entre as demais variáveis categóricas utilizando tabela de contingência. Já para verificar o comportamento do percentual da preferência pelo partido que está no poder entre as variáveis quantitativas foram utilizados diagramas de dispersão com alisamentos via LOWESS (CLEVELAND, 1981).

Para comparar a percepção econômica entre os países foram utilizadas tabelas de contingências, teste qui-quadrado (AGRESTI; KATERI, 2011) e mapas perceptuais via análise de correspondência (HAIR et al., 2009).

O banco de dados apresenta uma estrutura multinível, com variáveis ao nível do indivíduo e variáveis ao nível do país, sendo que ao nível do país temos variáveis tempo-dependentes e outras fixas no tempo. As estruturas hierárquicas ou múltiplas estruturas de agrupamento em respostas binárias são frequentemente encontradas e devem ser devidamente tratadas, uma vez que violam o pressuposto básico de independência das observações. Como os agrupamentos ocorrem pelos países, pressupõem-se que existe alguma correlação entre as respostas dos indivíduos do mesmo país, enquanto que não exista nenhuma correlação entre as respostas de indivíduos de países diferentes.

Dessa forma, para verificar o efeito das variáveis ao nível do indivíduo e ao nível do país sobre a intenção de votos, foram realizados dois modelos, o primeiro, uma regressão logística (AGRESTI; KATERI, 2011) com erros padrões cluster-robustos (STOCK; WATSON, 2006).

4.2 Identificação e descrição dos potenciais fatores associados a intenção de voto no partido que está no poder

As Tabelas 3 a 5 descrevem de forma univariada os potenciais fatores associados a intenção de voto no partido que está no poder. A Tabela 7 descreve de forma bivariada a relação não ajustada existente entre os potenciais fatores e a intenção de voto no partido que está no poder, enquanto a Tabela 8 e os Gráficos 9 e 10 complementam as análises. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos participantes do estudo por país e ano:

TABELA 3 - Distribuição de indivíduos por país e ano

Variáveis	Categorias	N	%
País (n=135.634)	Argentina	8.386	6,18%
	Bolívia	6.713	4,95%
	Brasil	8.457	6,24%
	Chile	9.242	6,81%
	Colômbia	7.575	5,58%
	Costa Rica	5.794	4,27%
	Equador	7.419	5,47%
	El Salvador	6.855	5,05%
	Guatemala	5.268	3,88%
	Honduras	7.639	5,63%
	México	10.351	7,63%
	Nicarágua	6.539	4,82%
	Panamá	6.279	4,63%
	Paraguai	7.425	5,47%
	Peru	6.891	5,08%
	República Dominicana	5.598	4,13%
Uruguai	10.632	7,84%	
Venezuela	8.571	6,32%	
Ano (n=135.634)	1995	4.537	3,35%
	1996	9.586	7,07%
	1997	8.118	5,99%
	1998	9.604	7,08%
	2000	1.056	0,78%
	2001	8.222	6,06%
	2002	1.570	1,16%
	2003	7.979	5,88%
	2004	1.876	1,38%
	2005	10.355	7,63%
	2006	10.764	7,94%
	2007	10.054	7,41%
	2008	10.353	7,63%
	2009	9.970	7,35%
2010	10.205	7,52%	
2011	10.412	7,68%	
2013	10.973	8,09%	

Como se observa na Tabela 3, o país que apresentou o menor tamanho amostral foi a Guatemala, com 5.268 indivíduos, enquanto que o país que apresentou o maior tamanho amostral foi o Uruguai, com 10.632 indivíduos. O ano que apresentou o menor tamanho amostral foi 2000, com 1.056 indivíduos, enquanto que o ano que apresentou o maior tamanho amostral foi 2013, com 10.973 indivíduos. A Tabela 4 apresenta o perfil dos indivíduos participantes da análise.

TABELA 4 - Descrição das variáveis ao nível do indivíduo

Variáveis	Categorias	N	%
Sexo (n=135.611)	Feminino	66.579	49,10%
	Masculino	69.032	50,90%
Intenção voto partido (n=135.634)	Partido (ou coalizão) no poder	52.782	38,92%
	Partido (ou coalizão) de oposição	82.852	61,08%
Visão Sociotrópica Retrospectiva (n=124.399)	Muito pior	10.732	8,63%
	Pior	13.965	11,23%
	Um pouco pior	20.468	16,45%
	Quase a mesma	24.932	20,04%
	Mesma	21.195	17,04%

	Um pouco melhor	24.168	19,43%	
	Melhor	4.860	3,91%	
	Muito melhor	4.079	3,28%	
Visão Sociotrópica Prospectiva (n=126.169)	Muito pior	8.379	6,64%	
	Pior	9.658	7,65%	
	Um pouco pior	15.157	12,01%	
	Quase a mesma	26.286	20,83%	
	Mesma	18.341	14,54%	
	Um pouco melhor	32.132	25,47%	
	Melhor	8.461	6,71%	
	Muito melhor	7.755	6,15%	
		Muito pior	4.804	3,87%
Visão Egotrópica Retrospectiva (n=124.271)	Pior	9.332	7,51%	
	Um pouco pior	14.974	12,05%	
	Quase a mesma	31.109	25,03%	
	Mesma	25.439	20,47%	
	Um pouco melhor	26.938	21,68%	
	Melhor	6.627	5,33%	
	Muito melhor	5.048	4,06%	
		Muito pior	3.714	3,09%
	Visão Egotrópica Prospectiva (n=120.073)	Pior	3.828	3,19%
Um pouco pior		8.884	7,40%	
Quase a mesma		2.7041	22,52%	
Mesma		15.549	12,95%	
Um pouco melhor		38.297	31,89%	
Melhor		11.137	9,28%	
Muito Melhor		11.623	9,68%	
		Média (Desvio Padrão)	39,43	(16,24)
Idade (n=135.606)				
Escolaridade (n=133.523)	Analfabeto	10.112	7,57%	
	Primário incompleto	24.918	18,66%	
	Primário Completo	21.710	16,26%	
	Ensino Médio Incompleto	23.666	17,72%	
	Ensino Médio Completo	27.997	20,97%	
	Ensino Superior Incompleto	12.822	9,60%	
	Ensino Superior Completo	12.298	9,21%	
Estado Civil (n=134.560)	Solteiro	42.396	31,51%	
	Casado/Vivendo com um parceiro	77.156	57,34%	
	Separado/Divorciado/Viúvo	15008	11,15%	
Suporte Democracia (n=127.721)	Indiferente	22.425	17,56%	
	Democracia	82.191	64,35%	
	Governo Autoritário	23.105	18,09%	
Satisfação Democracia (n=131.045)	Insatisfeito	21.758	16,60%	
	Não muito satisfeito	53.430	40,77%	
	Um pouco satisfeito	33.678	25,70%	
	Satisfeito	6.864	5,24%	
	Muito satisfeito	15.315	11,69%	
Renda (n=132.959)	É suficiente, sem maiores problemas	53.879	40,52%	
	Não é suficiente, tenho problemas	66.393	49,93%	
	É suficiente, consigo guardar	12687	9,54%	
Ideologia (n=118.413)	Direita	51.701	43,66%	
	Esquerda	66.712	56,34%	
Religião (n=134.068)	Católico	98.044	73,13%	
	Ateu	1.385	1,03%	
	Judeu	119	0,09%	
	Evangélico Pentecostal	1.519	1,13%	
	Evangélico Batista	814	0,61%	
	Protestante	875	0,65%	
	Evangélico sem especificações	15.298	11,41%	
	Adventista	789	0,59%	
	Culto Afro-americano, Umbanda etc.	270	0,20%	
	Agnóstico	309	0,23%	
	Cristão	13	0,01%	
	Evangélico Metodista	195	0,15%	
	Testemunha de Jeová	772	0,58%	

	Mórmon	651	0,49%
	Espírita	62	0,05%
	Crente, mas não pertence a nenhuma igreja	1.845	1,38%
	Nenhuma	10.038	7,49%
	Outras	1.070	0,80%

Na Tabela 4 observamos que 50,90% da amostra foi composta por indivíduos do sexo masculino e 61,08% dos entrevistados tinham intenção de voto para o partido de oposição. A idade média dos indivíduos foi de 39,43 anos, sendo, em sua maioria (57,34%), casados ou viviam com um parceiro, 16,60% dos indivíduos estavam insatisfeitos com a democracia, enquanto que 5,24% estavam satisfeitos, 73,13% dos respondentes eram católicos, enquanto que 7,49% não tinham nenhuma religião. A amostra foi composta, em sua maioria, de indivíduos com grau de escolaridade ensino médio completo e com auto-posicionamento ideológico de esquerda.

Quanto as percepções econômicas dos indivíduos da amostra, aproximadamente 37% dos indivíduos acreditam ser a mesma ou quase a mesma a situação econômica atual do país quando comparada a situação do passado (visão sociotrópica retrospectiva), 25,47% dos respondentes declararam possuir expectativas futuras de que a situação econômica do país, em comparação com sua situação atual (visão sociotrópica prospectiva), seria um pouco melhor, enquanto que 12,01% declararam possuir expectativas de que a situação econômica seria um pouco pior, 45,5% dos indivíduos acreditam ser a mesma ou quase a mesma a situação econômica atual pessoal (visão egotrópica retrospectiva) quando comparada a situação do passado, e 50,85% dos indivíduos têm expectativas futuras de que sua situação econômica pessoal seria melhor do que sua situação econômica atual pessoal (visão egotrópica prospectiva).

A Tabela 5 apresenta a descrição das variáveis ao nível do país, sendo que algumas variáveis são tempo dependentes e outras fixas no tempo. Para as variáveis quantitativas foram calculadas a média e o desvio padrão.

TABELA 5 - Descrição das variáveis ao nível do país

Variáveis	Categorias	N	%
Taxa de Inflação (n=283)	Média (Desvio Padrão)	9,58	(11,67)
Taxa de desemprego (n=265)	Média (Desvio Padrão)	7,45	(3,72)
PIB (n=283)	Média (Desvio Padrão)	3,92	(3,57)
PIB per capita (n=283)	Média (Desvio Padrão)	2,38	(3,56)
Longevidade Democrática (n=283)	Média (Desvio Padrão)	20,96	(18,87)
Poder Legislativo (n=283)	Bicameral	145	51,24%
	Unicameral	138	48,76%
Região (n=18)	América do Sul	10	55,56%
	América do Norte	1	5,56%
	América Central	7	38,89%
Estrutura do Estado (n=18)	Federalismo	4	22,22%
	Unitarismo	14	77,78%
Duração do mandato (n=18)	4	9	50,00%
	5	7	38,89%
	6	2	11,11%

	Média (Desvio Padrão)	4,61	(0,70)
--	-----------------------	------	--------

Pelos resultados da Tabela 5, acima, a taxa de inflação média dos países ao longo dos anos da pesquisa foi de 9,58%, enquanto que a taxa de desemprego média foi de 7,45%, e a taxa de crescimento e o PIB *per capita* foi de 3,92% e 2,38%, respectivamente.

Quanto as características institucionais, os países detêm em média 20,96 anos de longevidade democrática, 51,24% dos países ao longo dos anos possuem um poder legislativo bicameral, 22,22% dos países têm uma estrutura de estado federalista e 50% dos países apresentam uma duração de 4 anos de mandato.

A distribuição do percentual da preferência pelo partido que está no poder, assim como da preferência pelo partido da oposição foram comparados entre as demais variáveis categóricas utilizando tabela de contingência e regressão logística de efeito aleatória não-ajustada, conforme apresentado na Tabela 6.

TABELA 6 - Comparação das variáveis do estudo entre as intenções de voto

Variáveis	Categorias	Partido no poder		Partido de oposição		O.R _{n,a}	I.C. - 95%
		N	%	N	%		
Sexo	Feminino	26379	39,6%	40200	60,4%	1	-
	Masculino	26396	38,2%	42636	61,8%	0,95	[0,93; 0,97]
Visão Sociotrópica Retrospectiva	Pior	12846	28,4%	32319	71,6%	1	-
	Melhor	17569	53,1%	15538	46,9%	3,08	[2,99; 3,18]
	Mesma	17014	36,9%	29113	63,1%	1,62	[1,57; 1,66]
Visão Sociotrópica Prospectiva	Pior	9390	28,3%	23804	71,7%	1	-
	Melhor	23825	49,3%	24523	50,7%	2,66	[2,58; 2,74]
	Mesma	16140	36,2%	28487	63,8%	1,57	[1,52; 1,62]
Visão Egotrópica Retrospectiva	Pior	8790	30,2%	20320	69,8%	1	-
	Melhor	18008	46,6%	20605	53,4%	2,17	[2,10; 2,24]
	Mesma	20684	36,6%	35864	63,4%	1,44	[1,40; 1,49]
Visão Egotrópica Prospectiva	Pior	10504	37,4%	17545	62,6%	1	-
	Melhor	21618	43,7%	27816	56,3%	1,39	[1,34; 1,43]
	Mesma	15734	36,9%	26856	63,1%	1,02	[0,99; 1,05]
Idade	Média (Desvio Padrão)	39,80	16,41	39,19	16,13	1,00	[1; 1]
Escolaridade	Analfabeto	4351	43,0%	5761	57,0%	0,95	[0,94; 0,96]
	Primário Incompleto	10136	40,7%	14782	59,3%		
	Primário Completo	9377	43,2%	12333	56,8%		
	Ensino Médio Incompleto	9515	40,2%	14151	59,8%		
	Ensino Superior Incompleto	10234	36,6%	17763	63,4%		
	Ensino Superior Completo	4116	33,5%	8182	66,5%		
Estado Civil	Solteiro	16211	38,2%	26185	61,8%	1	-
	Casado/Vive com um parceiro	30017	38,9%	47139	61,1%	1,06	[1,03; 1,08]
	Separado/Divorciado/Viúvo	6146	41,0%	8862	59,0%	1,08	[1,04; 1,12]
Suporte Democracia	Não importa	7900	35,2%	14525	64,8%	1	-
	Democracia	33452	40,7%	48739	59,3%	1,11	[1,08; 1,15]
	Governo Autoritário	8241	35,7%	14864	64,3%	0,97	[0,93; 1]
Satisfação Democracia	Insatisfeito	5736	26,4%	16022	73,6%	1,37	[1,35; 1,38]
	Não muito satisfeito	17776	33,3%	35654	66,7%		
	Um pouco satisfeito	14969	44,4%	18709	55,6%		
	Satisfeito	4157	60,6%	2707	39,4%		
	Muito satisfeito	8287	54,1%	7028	45,9%		
Renda	É suficiente	27068	40,7%	39498	59,3%	1	-

	Não é suficiente	24654	37,1%	41739	62,9%	0,85	[0,83; 0,87]
Ideologia	Direita	20036	38,8%	31665	61,2%	1	-
	Esquerda	25979	38,9%	40733	61,1%	1,03	[1; 1,05]
Religião	Nenhuma/Agnóstico/Ateu	4957	43,4%	6466	56,6%	1	-
	Católico	37455	38,2%	60589	61,8%	0,91	[0,87; 0,94]
	Evangélico	7657	40,9%	11044	59,1%	1,03	[0,98; 1,08]
	Outras	2141	36,3%	3759	63,7%	0,81	[0,76; 0,86]
Taxa de Inflação	Média (Desvio Padrão)	9,10	8,38	9,95	11,80	0,97	[0,97; 0,97]
Taxa de Desemprego	Média (Desvio Padrão)	7,52	3,63	7,33	3,48	0,91	[0,9; 0,92]
PIB	Média (Desvio Padrão)	4,30	3,37	3,98	3,37	1,04	[1,03; 1,04]
Longevidade Democrática	Média (Desvio Padrão)	22,25	18,32	19,98	17,52	1,02	[1,02; 1,02]
Poder Legislativo	Bicameral	29314	38,5%	46834	61,5%	1	-
	Unicameral	23468	39,5%	36018	60,5%	20,02	[16,73; 23,96]
Estrutura do Estado	Federalismo	15739	44,0%	20026	56,0%	1	-
	Unitarismo	37043	37,1%	62826	62,9%	0,72	[0,48; 1,07]
Duração do mandato	Mais que 4 anos	27794	39,6%	42462	60,4%	1	-
	4 anos	24988	38,2%	40390	61,8%	0,97	[0,7; 1,35]

O.R_{na}. = *Odds Ratio* (Razão de chances não ajustada): é definida como a razão entre a chance de um evento ocorrer em um grupo e a chance de ocorrer em outro grupo.

I.C.= Intervalo de Confiança: é um intervalo estimado para um parâmetro estatístico. Em vez de estimar o parâmetro por um único valor é dado um intervalo de estimativas prováveis. Um intervalo de 95% de confiança garante que o parâmetro pontual estimado com 95% de confiança estará dentro do intervalo estimado em outras amostras da mesma população.

Observando a Tabela 6, os indivíduos do sexo feminino apresentaram uma maior intenção de votar no partido do poder (39,06%), enquanto os indivíduos do sexo masculino apresentaram uma maior intenção de votar no partido de oposição (61,8%). Os indivíduos sem nenhum grau de escolaridade são mais propensos a votar no partido que está no poder e os indivíduos com grau de escolaridade “ensino superior completo” são mais propensos a votar no partido de oposição. Os indivíduos solteiros tendem a votar no partido de oposição, enquanto que os indivíduos separados, divorciados ou viúvos são mais propícios a votar no partido que está no poder. Assim, a preferência pelo partido no poder geralmente parece estar associada aos indivíduos com menor escolaridade, com estado civil separado, divorciado ou viúvo e, do sexo feminino.

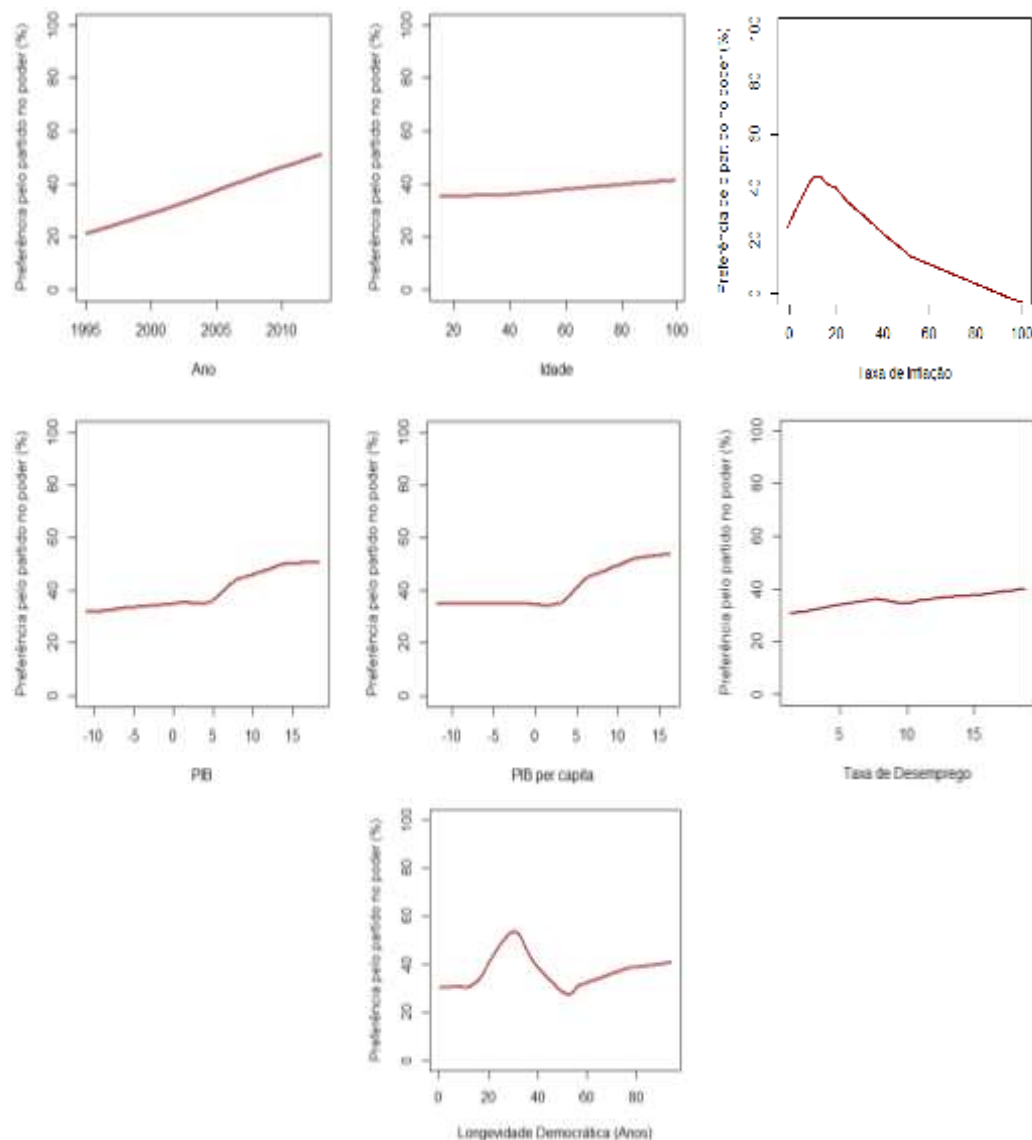
Os indivíduos que apresentaram uma visão melhor para as questões “sociotrópica retrospectiva”, “sociotrópica prospectiva”, “egotrópica retrospectiva” e “egotrópica prospectiva” tiveram uma maior preferência pelo partido que está no poder, e os que consideram a situação econômica como pior tiveram uma maior preferência pelo partido de oposição.

Os indivíduos que apoiam a democracia possuem um maior percentual de indivíduos que preferem votar no partido que está no poder, sendo que quanto maior a satisfação com a democracia maior tende a ser o percentual de indivíduos que preferem votar no partido que está no poder. Os indivíduos que apresentaram renda suficiente possuem um maior percentual de indivíduos que preferem votar no partido que está no poder. Praticamente não

houve diferença entre o percentual de indivíduos que preferem votar no partido que está no poder quando se compara as ideologias (esquerda ou direita) do indivíduo. Os indivíduos que não apresentaram religião ou são ateus ou agnósticos possuem um maior percentual de indivíduos que preferem votar no partido que está no poder. Os países com poder legislativo unicameral, com estrutura do estado federalista, com duração do mandato maior que 4 anos possuem um maior percentual de indivíduos com preferência a votar no partido que está no poder. Na análise das relações não-ajustadas (Tabela 6), apenas os fatores Duração do Mandato, Estrutura do Estado, Ideologia e Idade não estavam associados a intenção de voto no partido que está no poder.

Para verificar o comportamento do percentual da preferência pelo partido que está no poder entre as variáveis quantitativas da análise foram utilizados diagramas de dispersão com alisamentos via LOWESS (CLEVELAND, 1981), conforme ilustrado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - Diagramas de dispersão com alisamento via método LOWESS



Pelo Gráfico 9 observamos que à medida que se passam os anos, o percentual de indivíduos com preferência a votar no partido que está no poder aumenta. Quando se compara a preferência pelo partido no poder com a idade, embora pequeno o efeito da idade, os mais velhos apresentaram uma maior tendência a votar no partido que está no poder. Comparando a preferência pelo partido que está no poder com a taxa de inflação, após determinado limite, aproximadamente 10, quanto maior a inflação menor o percentual de indivíduos com preferência a votar no partido que está no poder. Já o PIB e o PIB *per capita* tem uma relação positiva, ou seja, quanto maior o PIB ou o PIB *per capita* maior será a tendência a votar no partido que está no poder. Levando em consideração a taxa de desemprego e a longevidade democrática, não há mudanças muito significativas.

Na Tabela 7, temos a comparação da intenção de voto dos indivíduos por país. No gráfico, abaixo, temos a representação visual dos dados constantes Tabela 8, para cada país.

TABELA 7 - Comparação da intenção de votos entre os países

País	Partido de oposição		Partido no poder	
	N	%	N	%
Argentina	3.610	43,0%	4.776	57,0%
Bolívia	3.543	52,8%	3.170	47,2%
Brasil	5.160	61,0%	3.297	39,0%
Chile	7.600	82,2%	1.642	17,8%
Colômbia	5.549	73,3%	2.026	26,7%
Costa Rica	3.183	54,9%	2.611	45,1%
Equador	4.622	62,3%	2.797	37,7%
El Salvador	4.063	59,3%	2.792	40,7%
Guatemala	3.723	70,7%	1.545	29,3%
Honduras	4.252	55,7%	3.387	44,3%
México	6.935	67,0%	3.416	33,0%
Nicarágua	3.983	60,9%	2.556	39,1%
Panamá	4.033	64,2%	2.246	35,8%
Paraguai	4.785	64,4%	2.640	35,6%
Peru	5.486	79,6%	1.405	20,4%
República Dominicana	2.691	48,1%	2.907	51,9%
Uruguai	5.313	50,0%	5.319	50,0%
Venezuela	4.321	50,4%	4.250	49,6%

Comparando-se a intenção de voto entre os países, observamos que os países Argentina, Bolívia, República Dominicana, Uruguai e Venezuela foram os que apresentaram a maior quantidade de indivíduos que preferem o partido do poder, enquanto que o Chile, Peru e Colômbia apresentaram a menor quantidade de indivíduos que preferem o partido do poder.

4.3 Identificação e descrição das relações entre as percepções econômicas dos eleitores e os países da América Latina

As Tabelas 8 a 12 descrevem de forma bivariada as relações entre as percepções econômicas dos eleitores e os países. A Tabela 9 apresenta a comparação da visão sociotrópica retrospectiva entre os países.

TABELA 8 - Visão sociotrópica retrospectiva entre os países

Países	Pior		Melhor		Mesma	
	N	%	N	%	N	%
Argentina	2753	35,1%	2440	31,1%	2656	33,8%
Bolívia	1894	31,1%	1780	29,3%	2409	39,6%
Brasil	2081	26,5%	3426	43,7%	2332	29,7%
Chile	2248	25,9%	2109	24,3%	4330	49,8%
Colômbia	2669	38,6%	1847	26,7%	2392	34,6%
Costa Rica	2142	40,8%	1036	19,7%	2074	39,5%
Equador	2261	33,8%	1921	28,7%	2517	37,6%
El Salvador	2341	36,8%	1107	17,4%	2922	45,9%
Guatemala	2049	43,7%	769	16,4%	1866	39,8%
Honduras	3887	55,4%	1091	15,6%	2038	29,0%
México	4243	44,3%	1805	18,8%	3532	36,9%
Nicarágua	2422	40,9%	1400	23,6%	2103	35,5%
Panamá	1631	27,8%	1876	32,0%	2355	40,2%
Paraguai	2576	38,4%	1648	24,6%	2488	37,1%
Peru	2102	32,7%	1696	26,4%	2623	40,9%
República Dominicana	2295	46,8%	1362	27,8%	1246	25,4%
Uruguai	2647	27,0%	3158	32,2%	3995	40,8%
Venezuela	2924	37,4%	2636	33,8%	2249	28,8%

Valor-p do teste Qui-Quadrado = 0,000.

Os resultados da Tabela 8, confirmam que houve diferença significativa das visões entre os países (valor- $p=0,000$). Os indivíduos de Honduras, México e República Dominicana são os que mais perceberam a situação econômica atual, em comparação com a situação econômica no passado (visão sociotrópica retrospectiva) como “pior”. O Brasil foi o país em que mais indivíduos apresentaram uma visão sociotrópica retrospectiva como “melhor” que os demais. E, os indivíduos da Bolívia, Chile, El Salvador, Panamá, Peru e Uruguai foram os que mais apresentaram uma visão sociotrópica retrospectiva como “mesma”.

A Tabela 9 apresenta a comparação da visão sociotrópica prospectiva entre os países.

TABELA 9 - Visão sociotrópica prospectiva entre os países

Países	Pior		Melhor		Mesma	
	N	%	N	%	N	%
Argentina	1627	20,8%	3485	44,6%	2703	34,6%
Bolívia	1343	21,5%	2388	38,2%	2524	40,4%
Brasil	1526	19,1%	4080	51,1%	2373	29,7%
Chile	1381	15,6%	3383	38,3%	4071	46,1%
Colômbia	1981	27,2%	2922	40,1%	2385	32,7%
Costa Rica	1822	33,3%	1661	30,4%	1984	36,3%
Equador	1641	24,3%	2614	38,7%	2501	37,0%
El Salvador	2165	33,4%	1639	25,3%	2685	41,4%

Guatemala	1864	38,0%	1246	25,4%	1800	36,7%
Honduras	2885	41,9%	1905	27,6%	2102	30,5%
México	3396	34,4%	2703	27,4%	3770	38,2%
Nicarágua	1735	29,5%	2241	38,1%	1911	32,5%
Panamá	1283	21,7%	2539	43,0%	2080	35,2%
Paraguai	1415	20,9%	3143	46,3%	2228	32,8%
Peru	1308	21,4%	2424	39,6%	2394	39,1%
República Dominicana	2030	37,5%	1997	36,9%	1384	25,6%
Uruguai	1744	18,1%	4122	42,8%	3761	39,1%
Venezuela	2048	26,0%	3856	49,0%	1971	25,0%

Valor-p do teste Qui-Quadrado = 0,000.

Os resultados da Tabela 9, confirmam que houve diferença significativa das visões entre os países (valor-p=0,000). Os indivíduos de Honduras foram os que mais perceberam expectativas futuras da situação econômica do país, em comparação com a atual (visão sociotrópica prospectiva), como “pior”. Nos países Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Venezuela os indivíduos foram os que mais apresentaram uma visão sociotrópica prospectiva como “melhor” que as demais.

A Tabela 10 apresenta a comparação da visão egotrópica retrospectiva entre os países.

TABELA 10 - Visão egotrópica retrospectiva entre os países

Países	Pior		Melhor		Mesma	
	N	%	N	%	N	%
Argentina	2019	25,8%	2305	29,4%	3510	44,8%
Bolívia	1094	17,9%	2045	33,5%	2958	48,5%
Brasil	1547	19,6%	3618	45,9%	2722	34,5%
Chile	1679	19,3%	2147	24,7%	4875	56,0%
Colômbia	1501	21,7%	2403	34,8%	3004	43,5%
Costa Rica	1230	23,4%	1649	31,3%	2383	45,3%
Equador	1377	21,0%	2244	34,2%	2949	44,9%
El Salvador	1618	25,5%	1433	22,6%	3297	51,9%
Guatemala	1147	24,6%	1426	30,6%	2089	44,8%
Honduras	2237	32,0%	1894	27,1%	2862	40,9%
México	2736	28,6%	2368	24,7%	4466	46,7%
Nicarágua	1632	27,7%	1665	28,2%	2600	44,1%
Panamá	882	15,1%	2058	35,2%	2901	49,7%
Paraguai	1275	19,0%	2344	34,8%	3107	46,2%
Peru	1386	21,6%	1860	29,0%	3178	49,5%
República Dominicana	1775	36,2%	1400	28,5%	1732	35,3%
Uruguai	2069	21,0%	2852	29,0%	4930	50,0%
Venezuela	1906	24,5%	2902	37,2%	2985	38,3%

Valor-p do teste Qui-Quadrado = 0,000.

Os resultados da Tabela 10, confirmam que houve diferença significativa das visões entre os países (valor-p=0,000). Os indivíduos de Honduras foram os que mais perceberam a situação econômica pessoal atual, em comparação com sua situação econômica pessoal no

passado (visão egotrópica retrospectiva) como “piores”. Os indivíduos do Brasil e Venezuela os foram os que mais perceberam uma visão egotrópica retrospectiva como “melhor”. Nos países Bolívia, Chile, El Salvador, Peru e Uruguai os indivíduos foram os que mais perceberam uma visão egotrópica retrospectiva como “mesma”.

A Tabela 11 apresenta a comparação da visão egotrópica retrospectiva entre os países.

TABELA 11 - Visão egotrópica prospectiva entre os países

Países	Pior		Melhor		Mesma	
	N	%	N	%	N	%
Argentina	1176	15,8%	3348	45,0%	2918	39,2%
Bolívia	1021	16,9%	2685	44,4%	2338	38,7%
Brasil	1628	20,8%	4374	55,9%	1819	23,3%
Chile	1187	14,5%	3313	40,4%	3706	45,2%
Colômbia	1928	27,6%	3261	46,8%	1786	25,6%
Costa Rica	1396	26,6%	1964	37,4%	1897	36,1%
Equador	1250	21,6%	2362	40,7%	2187	37,7%
El Salvador	1733	28,6%	1607	26,5%	2713	44,8%
Guatemala	1278	27,0%	1738	36,7%	1720	36,3%
Honduras	2213	32,9%	2294	34,1%	2222	33,0%
México	2131	23,4%	3400	37,4%	3565	39,2%
Nicarágua	1571	27,4%	2172	37,8%	2000	34,8%
Panamá	1387	24,8%	2256	40,3%	1960	35,0%
Paraguai	1037	15,6%	3563	53,6%	2051	30,8%
Peru	1026	17,5%	2614	44,7%	2212	37,8%
República Dominicana	1954	36,2%	1771	32,8%	1668	30,9%
Uruguai	1337	14,7%	3802	41,7%	3985	43,7%
Venezuela	2796	37,0%	2910	38,5%	1843	24,4%

Valor-p do teste Qui-Quadrado = 0,000.

Os resultados da Tabela 11, confirmam que houve diferença significativa das visões entre os países (valor- $p=0,000$). Os indivíduos de Honduras, República Dominicana e Venezuela foram os que mais perceberam expectativas futuras da situação econômica do país, em comparação com a atual (visão egotrópica prospectiva), como “piores”. Nos países Brasil e Paraguai os indivíduos apresentaram uma visão egotrópica prospectiva “melhor” que os demais. Nos países Chile e Uruguai os indivíduos apresentaram uma visão egotrópica prospectiva “mesma” que os demais.

Como se observou, as análises confirmaram a hipótese de que as percepções econômicas dos indivíduos diferem entre os países da América Latina e isto foi verdade para os quatro tipos de visões econômicas.

4.4 Examinar se existe relação entre os tipos de percepções econômicas e a intenção de voto no partido que está no poder na AL como um todo, controlada por outros fatores

Para atingir este objetivo uma regressão logística com erros padrão *cluster-robustos* nos permitirá realizar inferências não condicionais aos países, logo, as interpretações do modelo são feitas para toda a população latino-americana. No Apêndice A, apresentamos a configuração da apresentação das variáveis independentes do modelo e a forma como foram tratadas. A variável PIB *per capita* foi retirada do modelo, tendo em vista que se mostrou altamente correlacionada com o PIB. Assim, optou-se por inserir somente a variável PIB. Na Tabela 12, observamos os resultados para o modelo de regressão logística com erros padrão *cluster-robustos*.

TABELA 12 - Regressão Logística para intenção de voto

Fonte	β	E.P. (β) ¹	Valor-p	O.R.	I.C. - 95%
Intercepto	-0,646	0,213	0,002	-	-
Sexo = Feminino				1	-
Sexo = Masculino	-0,082	0,033	0,012	0,921	[0,864; 0,982]
Ano	0,051	0,022	0,021	1,052	[1,008; 1,099]
Visão Sociotrópica Retrospectiva = Pior				1	-
Visão Sociotrópica Retrospectiva = Melhor	0,605	0,112	0,000	1,831	[1,469; 2,282]
Visão Sociotrópica Retrospectiva = Mesma	0,255	0,073	0,000	1,290	[1,119; 1,487]
Visão Sociotrópica Prospectiva = Pior				1	-
Visão Sociotrópica Prospectiva = Melhor	0,451	0,090	0,000	1,570	[1,316; 1,872]
Visão Sociotrópica Prospectiva = Mesma	0,213	0,053	0,000	1,237	[1,115; 1,372]
Visão Egotrópica Retrospectiva = Pior				1	-
Visão Egotrópica Retrospectiva = Melhor	0,114	0,047	0,015	1,120	[1,022; 1,228]
Visão Egotrópica Retrospectiva = Mesma	0,045	0,037	0,228	1,046	[0,972; 1,126]
Visão Egotrópica Prospectiva = Pior				1	-
Visão Egotrópica Prospectiva = Melhor	0,136	0,066	0,040	1,146	[1,006; 1,305]
Visão Egotrópica Prospectiva = Mesma	0,070	0,054	0,196	1,072	[0,965; 1,191]
Idade	-0,001	0,002	0,565	0,999	[0,995; 1,003]
Escolaridade	-0,075	0,024	0,002	0,928	[0,885; 0,972]
Estado Civil = Solteiro				1	-
Estado Civil = Casado/Vive com um parceiro	0,031	0,031	0,312	1,032	[0,971; 1,097]
Estado Civil = Separado/Divorciado/Viúvo	0,069	0,041	0,091	1,071	[0,989; 1,160]
Suporte Democracia = Indiferente				1	-
Suporte Democracia = Democracia	0,072	0,043	0,090	1,075	[0,989; 1,168]
Suporte Democracia = Governo Autoritário	-0,006	0,045	0,892	0,994	[0,910; 1,086]
Satisfação Democracia	0,233	0,037	0,000	1,263	[1,175; 1,357]
Renda = É suficiente				1	-
Renda = Não é suficiente	-0,052	0,039	0,186	0,949	[0,879; 1,025]
Ideologia = Direita				1	-
Ideologia = Esquerda	0,046	0,143	0,748	1,047	[0,791; 1,387]
Religião = Nenhuma/Agnóstico/Ateu				1	-
Religião = Católico	-0,237	0,168	0,158	0,789	[0,568; 1,096]
Religião = Evangélico	-0,168	0,163	0,301	0,845	[0,615; 1,163]
Religião = Outras	-0,226	0,103	0,029	0,798	[0,651; 0,977]
Taxa de Inflação	0,003	0,007	0,710	1,003	[0,988; 1,017]
Taxa de Desemprego	0,040	0,026	0,125	1,041	[0,989; 1,095]
PIB	0,004	0,020	0,859	1,004	[0,964; 1,045]
Longevidade Democrática	0,002	0,005	0,721	1,002	[0,993; 1,011]
Poder Legislativo = Bicameral				1	-
Poder Legislativo = Unicameral	0,238	0,199	0,232	1,269	[0,859; 1,874]
Estrutura do Estado = Federalismo				1	-
Estrutura do Estado = Unitarismo	-0,415	0,221	0,060	0,660	[0,428; 1,017]
Duração do mandato = Mais que 4 anos				1	-
Duração do mandato = 4 anos	-0,099	0,206	0,632	0,906	[0,605; 1,357]

N = 83451; R²=13,80%; AUC= 63,89%; ¹ Cluster robusto; GVIF (Max.) = 2,54

O.R. = *Odds Ratio* (Razão de chances)

I.C.= Intervalo de Confiança

Observando os resultados da Tabela 12, pode-se concluir, independentemente do país, que houve um efeito significativo (valor- $p=0,012$) do sexo sobre a intenção do voto. Assim, a chance de os indivíduos do sexo masculino preferirem votar no partido do poder é reduzida em 7,9% (O.R. = 0,921) do que os indivíduos do sexo feminino, isto é, mulheres tem mais chance de votar no partido do poder que os homens. Esse resultado diverge dos efeitos achados por Lewis-Beck (1988) em seu modelo. No modelo de Lewis-Beck (1988), a variável sexo não foi significativa, assim, não exercia influência na intenção de voto para presidente.

O tempo (anos), também, teve um efeito significativo (valor- $p=0,021$) sobre a intenção do voto. Assim, independentemente do país, a chance de os indivíduos preferirem votar no partido que está no poder aumenta 5,2% (O.R. = 1,052) a cada ano. Para um mandato de 5 anos, essa chance é aumentada em aproximadamente 29% (O.R.=1,291)¹³. Na literatura do voto econômico, a análise da influência do tempo sobre as preferências dos indivíduos ou sobre os resultados eleitorais, nos modelos empíricos citados nessa pesquisa, não demonstram preocupação com essa variável. No entanto, pelos resultados encontrados aqui, percebe-se que o tempo é fator que exerce influência nas preferências dos indivíduos.

Quanto as percepções econômicas, a *visão sociotrópica retrospectiva* apresentou um efeito significativo (valor- $p=0,000$) sobre a intenção do voto. Assim, independentemente do país, indivíduos que perceberam a situação econômica atual do país melhor que no passado tiveram suas chances aumentadas de intenção de voto no partido do poder em 83,1% (O.R. = 1,831) quando comparados àqueles que perceberam a situação econômica atual do país pior que no passado. Esse resultado foi o mesmo encontrado por Lewis-Beck & Ratto (2013), cujo modelo para a América Latina concluiu que a avaliação econômica sociotrópica retrospectiva tem um impacto altamente significativo na intenção de voto.

A *visão sociotrópica prospectiva*, também, apresentou um efeito significativo (valor- $p=0,000$) sobre a intenção do voto. Assim, independentemente do país, indivíduos que possuem expectativas futuras de que a situação econômica do país será melhor que a atual, tiveram suas chances aumentadas de intenção de voto no partido do poder em 57% (O.R. = 1,570) em relação àquele que tinha uma visão que o futuro seria pior que na situação atual.

A *visão egotrópica retrospectiva* apresentou um efeito significativo (valor- $p=0,015$) sobre a intenção do voto. Assim, independentemente do país, indivíduos que perceberam sua situação econômica pessoal atual melhor que no passado tiveram suas chances de intenção de voto no partido do poder aumentadas em 12% (O.R. = 1,120) em relação aos indivíduos que perceberam sua situação econômica atual pior que no passado.

¹³ Cálculo não apresentado na Tabela.

A *visão egotrópica prospectiva* apresentou, também, um efeito significativo (valor- $p=0,040$). Assim, podemos inferir que, independentemente do país, indivíduos que possuem expectativas futuras de que sua situação econômica pessoal será melhor que a atual, tiveram suas chances de intenção de voto no partido do poder aumentadas em 14,6% (O.R. = 1,146) quando comparados com aqueles que têm expectativas de que sua situação no futuro será pior que a atual. Esse resultado confirma os resultados da análise de Lewis-Beck (1988) e Weyland (1998), em cujo modelo a *visão egotrópica retrospectiva* mostrou-se importante para a explicação da intenção de voto dos eleitores nos Estados Unidos e na Venezuela, respectivamente.

As variáveis escolaridade, satisfação com a democracia e religião mostraram-se, também, significativas (valores- $p<0,05$). Assim, independentemente do país, a chance dos indivíduos com maior escolaridade preferirem votar no partido que está no poder é 7,2% (O.R. = 0,928) menor do que aqueles com escolaridade inferior. Os resultados para a variável satisfação com a democracia, nos mostraram que a chance dos indivíduos que estão satisfeitos com o regime democrático preferirem votar no partido que está no poder é 26,3% (O.R. = 1,263) maior do que aqueles que estão insatisfeitos. Quanto a variável religião, está apresentou um efeito significativo (valor- $p=0,029$) na a intenção de voto daqueles que têm outras religiões (exceto católico e evangélico) em relação aos que não têm religião ou Agnóstico ou Ateu. Em outras palavras, indivíduos com “outras” religiões tiveram sua intenção de voto no partido reduzida em 20,2% (O.R. = 0,798) quando comparados aos ateus, agnósticos ou sem religião. Os resultados do nosso modelo com erros padrão cluster-robusto, para a variável religião foi contrário aos efeitos encontrados por Lewis-Beck & Ratto (2013), em cujo modelo essa variável não se mostrou significativa para a explicação da intenção do voto latino-americano. Para os teóricos da Escola de Columbia, o contexto social, no qual está incluída a religião, é fator explicativo para um determinado comportamento político dos indivíduos.

As variáveis idade, estado civil, suporte a democracia, renda, ideologia, taxa de inflação, taxa de desemprego, PIB, longevidade democrática, poder legislativo, estrutura do estado e duração do mandato não tiveram efeito significativo na intenção de voto dos indivíduos para o partido que está no poder (valores- $p > 0,05$). No modelo proposto por Lewis-Beck & Ratto (2013) para a América Latina, a variável ideologia, também medida como um auto-posicionamento ideológico, foi significativa, contrariando o resultado de nosso achado.

Além disso, os resultados para as variáveis macroeconômicas taxa de inflação e desemprego, assemelham-se aos encontrados por Kramer (1971). No entanto, no modelo de Kramer (1971), a variável PIB demonstrou-se significativa. As variáveis do contexto institucional dos países, apesar de serem consideradas elementos importantes por Powell &

Whitten (1993), para esse tipo de estudo, não mostraram ser fatores de influência na preferência dos indivíduos no modelo cluster-robusto.

O modelo apresentado possui uma capacidade de explicar 13,80% da variabilidade da variável intenção de voto, a área sobre a curva ROC (AUC) foi de 0,639 e não possui problemas graves de multicolinearidade uma vez que o maior GVIF foi de 2,54. Os problemas de multicolinearidade ocorrem com VIF maiores que 5 e, caracterizam-se como problema grave quando os VIF são maiores que 10, sendo que o GVIF de 2,54 equivale ao VIF de 6,45. As variáveis com GVIF elevados foram retiradas e o modelo foi novamente ajustado, sendo observado que os coeficientes e erros padrões das variáveis que restaram ficaram muito próximos dos apresentados na Tabela 13, indicando que o GVIF de 2,54, não comprometeu o modelo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos que visam analisar o comportamento eleitoral se apresentam como relevantes quando se tem a problematização das democracias contemporâneas, inclusive quando estas têm sua instauração recente, como é o caso dos países Latinos Americanos. Os estudos encontrados para a América Latina, em sua maioria, contemplam análises individuais de países ou anos, eleições em específico, além de análises de grupos relativamente pequeno de países e período de tempo. Além disso, não foi encontrado, durante esse trabalho, nenhum estudo comparado sobre a região que levasse em consideração as diferenças políticos-institucionais dos países, cujo desenho pode modificar a avaliação do eleitor sobre a economia. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo examinar se as percepções dos eleitores latino-americanos sobre o desempenho econômico de seus países exercem alguma influência sobre sua preferência pelo partido que está no poder.

Com o levantamento bibliográfico acerca do voto econômico, foi possível observar que apesar das variações quanto a técnica de análise e as variáveis empregadas, o fator econômico ainda apresenta relevante peso explicativo no comportamento, nas preferências do eleitor. Pelos modelos empíricos construídos nesse trabalho, observou-se, de modo geral, que as percepções econômicas dos indivíduos exerceram influência em suas preferências partidárias. Assim, todas as tipologias de percepções estudadas tiveram peso significativo na preferência pelo partido que está no poder. Em especial, as visões sociotrópicas. No entanto, os indicadores macroeconômicos não apresentaram o mesmo efeito.

Apesar das análises terem alcançado o objetivo proposto, o estudo realizado apresenta algumas limitações. A primeira delas, está na dificuldade em encontrar uma variável que meça a clareza de responsabilidade dos eleitores latino-americanos. O desenho institucional latino-americano é bastante peculiar, onde o poder ou as decisões políticas não

são centralizadas em um único ator, assim, pode ser difícil para os eleitores responsabilizarem seus governantes, uma vez que podem não ser capazes de identificar os responsáveis por determinada decisão política. A validade deste trabalho centra-se no fato de construir modelos teórico-empíricos à realidade latina que, dada as peculiaridades históricas, são países que podem suscitar importantes discussões a respeito de aspectos democráticos e comportamento político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRESTI, Alan; KATERI, Maria. **Categorical data analysis**. Springer Berlin Heidelberg, 2011.

ALTMAN, Douglas G.; BLAND, J. Martin. **Statistics notes**: diagnostic tests 2: predictive values. *Bmj*, v. 309, n. 6947, p. 102, 1994.

BENTON, Allyson Lucinda (2003). Dissatisfied democrats or retrospective voters? Economic hardship, political institutions and voting behavior in Latin America. **Comparative Political Studies**. vol. 38 nº. 4, 2005, p. 417-442.

BELLUCCI, Paolo. The effect of aggregate economic conditions on the political preferences of the italian electorate, 1953-1979. **European Journal of Political Research**, 1984, p. 387-401.

BERELSON, Bernard; LAZARFELD, Paul. F.; MCPHEE, William. N. **Voting**: a study of opinion formation in a presidential campaign. Chicago: The University of Chicago Press, 1954.

CAMARGOS, Malco Braga. Refinando a teoria do voto econômico. In: TELLES, Helcimara; MORENO, Alejandro (Orgs.). *Comportamento eleitoral e comunicação política na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p.53-81

CAMPBELL et al. **American Voter**. New York: John Wiley and Sons, 1960.

CASELLA, George; BERGER, Roger L. **Statistical inference**. Pacific Grove, CA: Duxbury, 2002.

CLEVELAND, William S. LOWESS: A program for smoothing scatterplots by robust locally weighted regression. **The American Statistician**, v. 35, n. 1, p. 54, 1981.

CARREIRÃO, Yan de Souza. Avaliação do governo e “voto econômico”. **Revista Lua Nova**, n. 48, 1999. Disponível:< <http://www.scielo.br/pdf/lv/n48/a12n48.pdf> >. Acesso em: 16 jul. 2014.

DALTON, Russell J. *Citizen politics: public opinion and political parties in advanced industrial democracies*. 5 ed. Washington: CQ Press, 2008.

_____; WATTENBERG, Martin P. The not so simple act of voting. In: FINIFTER, Ada W. (Ed.). *Political Science: the state of the discipline II*. Washington: American Political Science Association, 1993, p. 193-218.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

FITZMAURICE, Garrett M.; LAIRD, Nan M.; WARE, James H. **Applied longitudinal analysis**. John Wiley & Sons, 2012.

FOX, John. **Applied regression analysis, linear models, and related methods**. Sage Publications, Inc, 1997.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HAIR, Joseph F. et al. **Multivariate data analysis**. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2009.

KATZ, Elihu; LAZARFELD, Paul.F. **Personal influence**: The part played by people in the flow of mass communications. New York: The Free Press, 1955.

KINDER, Donald R.; KIEWIET, D. Roderick. Sociotropic politics: the American case. **British Journal of Political Science**, v. 11, n. 2, p. 129-161, 1981.

KRAMER, Gerald H. Short-Term fluctuations in U.S. voting behavior, 1896-1964. **THE American Political Science Review**, vol. 65, n. 1, 1971. p. 131-143. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/1955049?uid=2&uid=4&sid=21104530351103>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

LATINOBARÓMETRO DATABASE. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

LAZARFELD, Paul F.; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. **The people's choice**: how the voter makes up his mind in a presidential campaign. New York: Columbia University Press, 1948.

LEWIS-BECK, Michael S. Economics and the american voter: Past, present, future. **Political Behavior**, v. 10, n. 1, p. 5-21, 1988.

_____; STEGMAIER, Mary The economic vote in transitional democracies. **Journal of Elections, Public Opinion & Parties**. vol. 18, n.3, 2008, p.303-323.

_____; RATTO, Maria Celeste. Economic voting in Latin America: a general model. **Electoral Studies**, n. 32, pp. 489-493, 2013.

LINN, Suzanna; NAGLER, Jonathan; MORALES, Marco A. Economics, elections, and voting behavior. In: LEIGHLEY, Jan E. (Ed.). **The Oxford handbook of American Elections and Political Behavior**. Oxford University Press, 2010.

LOAYZA, Norman; FAJNZYLBER, Pablo; CALDERÓN, César. **Economic growth in Latin America and the Caribbean**: stylized facts, explanations, and forecasts. Central Bank of Chile Working Papers, n. 265, 2004.

MARKUS, Gregory B. The impact of personal and national economic conditions on the presidential vote: a pooled cross-sectional analysis. **American Journal of Political Science**, n. 32, 1988, p. 137- 54.

MAYER, N. **Qui vote pour qui et pourquoi?** Les modèles explicatifs du choix électoral, Pouvoirs, n° 120, jan. 2007, p. 17-27.

NAGELKERKE, Nico JD. A note on a general definition of the coefficient of determination. **Biometrika**, v. 78, n. 3, p. 691-692, 1991.

NORDHAUS, William D. The political business cycle. **Review of Economic Studies**, 1975, p. 169-190. Disponível em: <<http://www.ekonpol.wne.uw.edu.pl/uploads/Dydaktyka/Ekonomia%20polityczna%20bezrobociaNordhaus.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

PEREIRA, Frederico Batista. O voto econômico no Brasil. In: BONIFÁCIO, Robert; CASALECCHI, Gabriel; DEUS, Cleber de. (Orgs.) **O voto para presidente no Brasil: 1989 a 2010, condicionantes e fatores explicativos**. Curitiba: Ithala, 2014; Teresina: Edufpi, 2014.

POWELL Jr., B.; WHITTEN, G. A cross-national analysis of economic voting: taking account of the political context. **American Journal of Political Science**, v.37, n.2, p.391-414, 1993.

PRICE, Simon; SANDERS, David. Modeling government popularity in postwar Britain: a methodological example. **American Journal of Political Science**, p. 317-334, 1993.

PRZEWORSKI, Adam; CHEIBUB, José Antônio. Democracy, elections, and accountability for economic outcomes. In: PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan; MANIN, Bernard (Orgs.). **Democracy, accountability and representation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. Disponível em: <http://partipirate.re/doc/tresors/Democracy-Accountability-and-Representation.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2014

REIS, Fábio Wanderley. In: DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

REMMER, K. The Political impact of economic crisis in Latin America in the 1980s. **American Political Science Review**, n. 85, 1991.

ROGOFF, Kenneth. Equilibrium political budget cycles. **American Economic Review**, n. 80, 1990, p. 21-36. Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/rogoff/files/51_aer90.pdf >. Acesso em: 14 jul. 2014.

SAMUELS, David. Presidentialism and accountability for economy in comparative perspective. **American Political Science Review**, vol. 98, n. 3, ago., 2004, p.425- 436.

SINGER, Matthew. Economic voting in an era of (non) crisis: the changing electoral agenda in Latin America 1982-2010. **Comparative Politics**, vol. 45, n. 2, jan., p.169-185, 2013.

STOCK H.; WATSON. M. W. **Introduction to econometrics**. Addison Wesley, 2006.

VEIGA, Luciana. **Economic voting in an age of growth and poverty reduction: electoral response in Latin America (1995-2010)**. CSD Working Papers, Center for the Study of Democracy UC Irvine, 2013.

WEYLAND, Kurt. Peasants or bankers in Venezuela? Presidential popularity and economic reform approval, 1989-1993. **Political Research Quarterly**, Vol. 51, n 2, p. 341-362, jun., 1998.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Cengage Learning, 2011.